

## Programa Analítico de Disciplina

### DIR 624 - Superação das desigualdades e justiça social na América Latina: campo, raça, gênero e sexualidade

Departamento de Direito - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Catálogo: 2024

Número de créditos: 3

Carga horária semestral: 45h

Carga horária semanal teórica: 3h

Carga horária semanal prática: 0h

Semestres: I e II

#### Ementa

1. Sentidos da colonização e da colonialidade.
2. O giro decolonial.
3. Pachamama e o bem-viver
4. Movimentos étnico-raciais de povos originários na América Latina.
5. A luta no campo e na cidade por cidadania: as diversas facetas
6. Meio-ambiente e impacto na luta social.
7. Movimentos de resistência contra a violência e desigualdade de gênero.
8. Movimentos de luta contra a violência e sexualidade
9. Políticas públicas e o direito na contramão da desigualdade.

#### Conteúdo

Unidade	T	P	To
1.1. Sentidos da colonização e da colonialidade.	5h	0h	5h
2.2. O giro decolonial.	5h	0h	5h
3.3. Pachamama e o bem-viver	5h	0h	5h
4.4. Movimentos étnico-raciais de povos originários na América Latina.	5h	0h	5h
5.5. A luta no campo e na cidade por cidadania: as diversas facetas	5h	0h	5h
6.6. Meio-ambiente e impacto na luta social.	5h	0h	5h
7.7. Movimentos de resistência contra a violência e desigualdade de gênero.	5h	0h	5h
8.8. Movimentos de luta contra a violência e sexualidade	5h	0h	5h
9.9. Políticas públicas e o direito na contramão da desigualdade.	5h	0h	5h
<b>Total</b>	<b>45h</b>	<b>0h</b>	<b>45h</b>

Teórica (T); Prática (P); Total (To);

## DIR 624 - Superação das desigualdades e justiça social na América Latina: campo, raça, gênero e sexualidade

Bibliografias básicas	
Descrição	Exemplares
ALEXANDER, Michelle. A nova segregação: racismo e encarceramento em massa. São Paulo: Boitempo, 2017.	1
ALMEIDA, S. L.. O que é racismo estrutural? 1. ed. Belo Horizonte: Letramento, 2018	1
DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.	1
DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo(Org.) A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. São Paulo: CLACSO, 2005.	1
ERKERT, Jonathan. Modos de produção no Brasil: escravidão e forma jurídica. São Paulo: Ideias e Letras, 2018.	1
GROSGOUEL, Ramón. Racismo/sexismo epistémico, Universidades occidentalizadas y los ídios/epistemicidos del largo siglo XVI. Tabula Rasa. Bogotá, Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca, nº19, jul./dez. 2013, pp. 32-58.	1
LINERA, Álvaro Garcia. La potencia plebeya: acción colectiva e identidades indígenas, obreras y populares em Bolívia. Bogotá: Siglo del Hombre, 2009.	1
MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. São Paulo: N-1 Edições, 2018.	1
MIELI, Mário. Por um comunismo transexual: elementos de crítica homossexual. São Paulo: Boitempo, 2023.	1
MORAES, Maria Lygia Quartim. As origens do feminismo marxista (e da Revolução de 1917). Margem Esquerda, v. 28, p. 25-27, 2017.	1
MORAES, Maria Lygia Quartim. Marxismo, psicanálise e o feminismo brasileiro. Tomo 2: Movimentos sociais, cidadania e democracia no Cone Sul. 1. ed. Campinas SP: Editora do IFCH-UNICAMP, 2017.	1
OLIVEIRA, Ilzver de Matos. MOVIMENTOS AFRRORRELIGIOSOS E SUAS ESTRATÉGIAS JURÍDICAS CONTRA CASOS DE RACISMO RELIGIOSO EM SERGIPE. Revista de Movimentos Sociais e Conflitos, v. 3, p. 1-20, 2017.	1
OLIVEIRA, Ilzver de Matos.; QUEIROZ, D. M.(Org.); ESPINOZA, F.(Org.). Direitos Humanos e povos tradicionais-um diálogo entre Brasil e América Latina. Salvador: EDUNEB, 2018.	1
OLIVEIRA, J. R. M. ; OLIVEIRA, Ilzver de Matos; SILVA, T. T. A.. 'ACEITO SER SEU AMIGO, MAS VOCÊ TEM QUE OUVIR ÍNDIO': A LEGITIMIDADE DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS NOS GRANDES EMPREENDIMENTOS. AREL FAAR - AMAZON'S RESEARCH AND ENVIRONMENTAL LAW, v. 6, p. 1-22, 2018.	1
SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem é e como vive. 3. ed. São Paulo: Contracorrente, 2018.	1

### Bibliografias complementares

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: SM8W.7FJQ.XTGV

Descrição	Exemplares
BERTOLIN, Patricia Tuma Martins Bertolin. Mulheres na Advocacia: Padrões masculinos de carreira ou teto de vidro. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.	1
DUSSEL, Enrique. Hipótesis para el Estudio de Latinoamerica en la Historia Universal. Buenos Aires: Las cuarenta, 2018.	1
LINERA, Álvaro Garcia. Forma valor y forma comunidade. Quito/Madrid: Instituto de Altos Estudios Nacionales del Ecuador/Traficantes de Sueños, 2015.	1
MORAES, Maria Lygia Quartim. Feminismo, movimento de mulheres e a(re)construção da democracia em três países da América Latina. Campinas: Editora do IFCH - Unicamp, 2003.	1
MORAES, Maria Lygia Quartim. Gênero nas Fronteiras do Sul. Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero - Pagu, 2005.	1
OLIVEIRA, Ilzver de Matos; SANTOS, N. C. S.. SOLIDÃO TEM COR? Uma análise sobre a afetividade das mulheres negras. INTERFACES CIENTÍFICAS - HUMANAS E SOCIAIS, v. 7, p. 9-20, 2018.	1

# Syllabus

## DIR 624 - Overcoming inequalities and social justice in Latin America: countryside, race, gender and sexuality

Departamento de Direito - Centro de Ciências Humanas, Letras e Artes

Catalog: 2024

Number of credits: 3

Total hours: 45h

Weekly workload - Theoretical: 3h

Weekly workload - Practical: 0h

Period: I e II

### Content

1. Meanings of colonization and coloniality.
2. The decolonial turn.
3. Pachamama and well living
4. Ethnic-racial movements of native peoples in Latin America.
5. The struggle for citizenship in the countryside and in the city: the various facets.
6. The environment and its impact on social struggle.
7. Resistance movements against violence and gender inequality.
8. Movements against violence and sexuality
9. Public policies and the law against inequality.

### Course program

Unit	T	P	To
1.1. Meanings of colonization and coloniality.	5h	0h	5h
2.2. The decolonial turn.	5h	0h	5h
3.3. Pachamama and well living	5h	0h	5h
4.4. Ethnic-racial movements of native peoples in Latin America.	5h	0h	5h
5.5. The struggle for citizenship in the countryside and in the city: the various facets.	5h	0h	5h
6.6. The environment and its impact on social struggle.	5h	0h	5h
7.7. Resistance movements against violence and gender inequality.	5h	0h	5h
8.8. Movements against violence and sexuality	5h	0h	5h
9.9. Public policies and the law against inequality.	5h	0h	5h
<b>Total</b>	<b>45h</b>	<b>0h</b>	<b>45h</b>

Theoretical (T); Practical (P); Total (To);

## DIR 624 - Overcoming inequalities and social justice in Latin America: countryside, race, gender and sexuality

Fundamental references	
Description	Copies
ALEXANDER, Michelle. A nova segregação: racismo e encarceramento em massa. São Paulo: Boitempo, 2017.	1
ALMEIDA, S. L.. O que é racismo estrutural? 1. ed. Belo Horizonte: Letramento, 2018	1
DAVIS, Angela. Mulheres, raça e classe. São Paulo: Boitempo, 2016.	1
DUSSEL, Enrique. Europa, modernidade e eurocentrismo. In: LANDER, Edgardo(Org.) A colonialidade do saber: Eurocentrismo e ciências sociais. Perspectivas latino-americanas. São Paulo: CLACSO, 2005.	1
ERKERT, Jonathan. Modos de produção no Brasil: escravidão e forma jurídica. São Paulo: Ideias e Letras, 2018.	1
GROSGOUEL, Ramón. Racismo/sexismo epistémico, Universidades occidentalizadas y los ídios/epistemicidos del largo siglo XVI. Tabula Rasa. Bogotá, Universidad Colegio Mayor de Cundinamarca, nº19, jul./dez. 2013, pp. 32-58.	1
LINERA, Álvaro Garcia. La potencia plebeya: acción colectiva e identidades indígenas, obreras y populares em Bolívia. Bogotá: Siglo del Hombre, 2009.	1
MBEMBE, Achille. Crítica da Razão Negra. São Paulo: N-1 Edições, 2018.	1
MIELI, Mário. Por um comunismo transexual: elementos de crítica homossexual. São Paulo: Boitempo, 2023.	1
MORAES, Maria Lygia Quartim. As origens do feminismo marxista (e da Revolução de 1917). Margem Esquerda, v. 28, p. 25-27, 2017.	1
MORAES, Maria Lygia Quartim. Marxismo, psicanálise e o feminismo brasileiro. Tomo 2: Movimentos sociais, cidadania e democracia no Cone Sul. 1. ed. Campinas SP: Editora do IFCH-UNICAMP, 2017.	1
OLIVEIRA, Ilzver de Matos. MOVIMENTOS AFRRORRELIGIOSOS E SUAS ESTRATÉGIAS JURÍDICAS CONTRA CASOS DE RACISMO RELIGIOSO EM SERGIPE. Revista de Movimentos Sociais e Conflitos, v. 3, p. 1-20, 2017.	1
OLIVEIRA, Ilzver de Matos.; QUEIROZ, D. M.(Org.); ESPINOZA, F.(Org.). Direitos Humanos e povos tradicionais-um diálogo entre Brasil e América Latina. Salvador: EDUNEB, 2018.	1
OLIVEIRA, J. R. M. ; OLIVEIRA, Ilzver de Matos; SILVA, T. T. A.. 'ACEITO SER SEU AMIGO, MAS VOCÊ TEM QUE OUVIR ÍNDIO': A LEGITIMIDADE DAS AUDIÊNCIAS PÚBLICAS NOS GRANDES EMPREENDIMENTOS. AREL FAAR - AMAZON'S RESEARCH AND ENVIRONMENTAL LAW, v. 6, p. 1-22, 2018.	1
SOUZA, Jessé. A ralé brasileira: quem é e como vive. 3. ed. São Paulo: Contracorrente, 2018.	1

Complementary references	

A autenticidade deste documento pode ser conferida no site <https://siadoc.ufv.br/validar-documento> com o código: SM8W.7FJQ.XTGV

Description	Copies
BERTOLIN, Patricia Tuma Martins Bertolin. Mulheres na Advocacia: Padrões masculinos de carreira ou teto de vidro. 1. ed. Rio de Janeiro: Lumen Juris, 2017.	1
DUSSEL, Enrique. Hipótesis para el Estudio de Latinoamerica en la Historia Universal. Buenos Aires: Las cuarenta, 2018.	1
LINERA, Álvaro Garcia. Forma valor y forma comunidade. Quito/Madrid: Instituto de Altos Estudios Nacionales del Ecuador/Traficantes de Sueños, 2015.	1
MORAES, Maria Lygia Quartim. Feminismo, movimento de mulheres e a(re)construção da democracia em três países da América Latina. Campinas: Editora do IFCH - Unicamp, 2003.	1
MORAES, Maria Lygia Quartim. Gênero nas Fronteiras do Sul. Campinas: Núcleo de Estudos de Gênero - Pagu, 2005.	1
OLIVEIRA, Ilzver de Matos; SANTOS, N. C. S.. SOLIDÃO TEM COR? Uma análise sobre a afetividade das mulheres negras. INTERFACES CIENTÍFICAS - HUMANAS E SOCIAIS, v. 7, p. 9-20, 2018.	1